

A Racionalidade Comunicativa na Utilização da Internet pelos Sindicatos do Fisco Brasileiro

Paulo Madalon de Mello.

1. Introdução

A microeletrônica vem se constituindo importante fonte para se obter maior produtividade no sistema econômico. Assim as organizações, de uma forma geral, vêm utilizando-a como instrumento para aprimorar a extração de excedente da atividade produtiva, incrementando o lucro e a massa de recursos financeiros disponíveis para investimentos na economia como um todo, auxiliando, nessa maneira, a manutenção e a reprodução material da sociedade humana.

Embora a importância da microeletrônica para o sistema produtivo seja indiscutível, ainda permanecem dúvidas a respeito do impacto desse processo na relação inter e intra-classes sociais na sociedade, ou seja, ela está permitindo maior interação social na esfera da tomada de decisão ou simplesmente está impondo maior controle de uma classe sobre a outra, criando assim maior submissão entre os diferentes extratos da sociedade humana?

Ou dito de outra forma: o homem, como ser social, está conseguindo submeter esse processo à sua racionalidade substantiva? Está considerando quando desenvolve, implanta e utiliza a microeletrônica em determinada função organizacional os impactos não somente técnicos, mas principalmente os sociais que ela terá sobre o seu semelhante?

A internet - rede mundial de computadores - é parte da aplicação da microeletrônica na esfera produtiva da sociedade, e é importante forma de comunicação direta entre os distintos agentes da sociedade.

O objetivo deste trabalho é evidenciar se ela está sendo utilizada pelas entidades sindicais fiscais da União e dos estados brasileiros (servidores fiscais do INSS, da Receita Federal e das Secretarias de Fazenda estaduais) de acordo com a racionalidade gerencial dialógica, focalizando dessa forma a busca de cidadania do homem, ou se é somente uma ferramenta de comunicação técnica entre o sindicato e seus associados,

representando assim uma racionalidade estratégica destes perante o seu empregador - o Estado.

Este trabalho está dividido em quatro seções. A primeira é a apresentação do seu objetivo. A segunda introduz o leitor ao pensamento habermasiano da Escola de Frankfurt. A Terceira discorre superficialmente a respeito de processo de trabalho e a tecnologia. Finalmente a quarta apresenta a pesquisa realizada nas páginas eletrônicas dos sindicatos do fisco estadual e da União.

2. Escola de Frankfurt e Jurgen Habermas

Esta parte está dividida em quatro seções que apresentam ao leitor o pensamento habermasiano da Escola de Frankfurt.

2.1 Felicidade Una

A evolução do homem ocorre basicamente em três esferas: orgânica, mental e social. A primeira forma de evolução constitui o seu desenvolvimento como espécie, constituída de genes biológicos que são alterados e passados hereditariamente de uma geração à outra. A segunda forma de evolução - intelectual - está relacionada com a sua capacidade de entender a si mesmo e ao seu mundo. A terceira é a habilidade do homem em se organizar com seu semelhante a fim de proporcionar a manutenção, o bem viver e a sua própria reprodução.

O homem possui, portanto, possibilidade de se desenvolver tanto como espécie, como ser pensante e como ser social. Ele objetiva, além da manutenção de sua vida biológica, o usufruto de uma vida espiritual e mental sadia, ou seja, a obtenção da *boa vida* ou *felicidade una*, a qual é obtida por intermédio do desenvolvimento de uma perfeita harmonia consigo mesmo e com o mundo ao seu redor, ou seja, *ego* (eu), *alter* (outro) e *naturis* (*natureza*).

Os valores morais do ser humano indicam o comportamento e as atitudes que permitem a ele obter essa felicidade, portanto: senso de justiça, lealdade, fraternidade, compaixão, pacificidade etc. são expressões desses valores que devem nortear o seu comportamento.

O homem ao procurar a felicidade primária precisa se relacionar e conhecer, não somente a si próprio, mas também o seu semelhante e o mundo que lhes rodeia. Conforme melhor for esse seu conhecimento, maior será a sua capacidade de emancipação como ser pensante, livre de dogmas, constituindo-se senhor do seu destino, e portanto do seu bem estar.

Essa preocupação é o cerne do campo de atuação da Escola de Frankfurt. Nascida na Alemanha no início do século e constituída de pensadores de diversas formações, que pretende por intermédio do estudo interdisciplinar e, principalmente, por meio do retorno ao pensamento filosófico, criticar a falsa razão existente na sociedade humana contemporânea.

"Horkheimer e Adorno interpretam a dialética do esclarecimento no quadro de uma filosofia negativa da história, como sendo a história da perda progressiva da autonomia do sujeito, devido à implantação da dominação sobre a natureza interior, que deriva necessariamente do relacionamento instrumental, dominador, com relação à natureza exterior." (Siebeneichler. 1994, 34).

2.2. Compactação da Sociedade

As sociedades contemporâneas ou modernas se caracterizam pela união existente entre acumulação de capital e avanço tecnológico, o qual proporciona constantes e formidáveis descobertas e inovações que criam novos campos de investimentos e, portanto, alarga o potencial de dominação da natureza pelo homem, submetendo-a aos seus prazeres, com a finalidade de obtenção de crescente riqueza material.

Esse incremento de produção é obtido principalmente pela compactação do processo de produção da sociedade, ou dito de outra forma, pela burocratização da sua estrutura. Assim, o processo de produção ficou fortemente dividido em compartimentos, responsáveis por determinado conjunto de tarefas subdivididas e desempenhadas pelos membros da sociedade. O trabalho, no geral, tornou-se monótono, repetitivo e altamente alienante.

Essa compactação também ocorreu nas ciências, nas próprias estruturas da sociedade e na mente das pessoas. A ciência moderna ao seguir fielmente as regras da epistemologia positivista perdeu a visão do conjunto e especializou-se em assuntos cada

vez mais específicos, ou seja, sumiu nela a visão filosófica que conectava o mundo concreto ao mundo abstrato da consciência humana. Os valores morais, que deveriam guiar as pesquisas e o avanço científico, ficaram cada vez mais em segundo plano em relação à necessidade de crescente riqueza material. Dessa forma, primeiro surgiu a bomba atômica, para depois surgir a medicina nuclear.

A mente do homem tornou-se compactada, porque dele não se espera mais uma posição ativa na defesa e melhoria do padrão de vida do seu semelhante, ou de sua sociedade, pois a - funções altruístas do homem, entregando-as às instituições especialmente criadas para isso pela sociedade.

Dessa forma, a manutenção dos idosos da sociedade deixou de ser feita pela família para ser desempenhada pelo *Ministério da Previdência*, a educação dos jovens deixou de ser executada pela família para ser proporcionada pelo *Ministério da Educação*, a ajuda humanitária aos necessitados foi repassada ao *Ministério da Assistência Social* etc. Assim, quando a educação não funciona, a saúde pública vai mal ou os carentes sociais não são atendidos, os cidadãos culpam a máquina pública por tais problemas e ficam passivos diante deles.

"Daí a urgência em se instaurar as condições de um verdadeiro controle político, de não mais confundirmos questões técnicas (como fazer?) com questões relativas aos fins (qual tipo de sociedade que queremos?)". (Japiasu. 1992; 152).

Essa compactação da sociedade, embora venha obtendo enormes méritos no requisito eficiência produtiva, separou o homem ainda mais da sua capacidade de realizar conscientemente a ligação *ego-alter-naturis*, pois as instituições da sociedade devem passar a fazer isso para ele.

Essa separação da vida prática do lado concreto da realidade humana foi severamente criticada pelos primeiros pensadores da Escola de Frankfurt. Esses porém não concebiam uma solução possível para que o homem pudesse emancipar-se, ou seja, torna-se soberano e consciente dos seus atos dada essa estrutura burocratizante e positivista da sociedade moderna.

"Esta razão não consegue levar a termo um esclarecimento vitorioso, porque o afastamento em relação aos primórdios não constitui propriamente uma libertação, um

fortalecimento da humanidade. Antes, pelo contrário, a humanidade é destruída pelo esclarecimento formal-instrumental." (Siebeneichler. 1994, 20).

Esse pensamento crítico negativo; que indica os problemas, mas não a solução; somente foi resolvido mais tarde por um pensador da mesma Escola que percebeu a possibilidade do homem voltar a ter domínio sobre a sua consciência, e, desta forma, sobre o seu destino, por meio da linguagem ou da verdadeira interação intersubjetiva com seu semelhante.

2. 3. Agir Instrumental e agir comunicativo

A idéia é que os homens ao se comunicarem uns com outros podem expressar opiniões verdadeiras e que busquem um consenso ou entendimento comum, respeitando e considerando a figura do *alter*, ou seja, a do semelhante em relação ao *ego*, eu.

"O objetivo de Habermas é, portanto, desenvolver uma teoria que, diferentemente da teoria tradicional denunciada por Horkheimer, permita uma práxis social voltada para um conhecimento reflexivo e uma prática política que questione as estruturas socioeconômicas existentes. A intenção é propor uma teoria que livre o homem dos dogmatismos e que o ilumine em direção à sua emancipação." (Tenório. 2000, 50).

Essa linguagem deve ser realizada sem haver distúrbios advindos de poder ou de coerção, ou dito de outra forma, todos entram no processo comunicativo objetivando obter um entendimento que expresse confirmações verdadeiras, que possam ser contestadas e feitas por qualquer um, e que represente a busca de um consenso comum que incorpore uma harmonia entre *alter*, *ego* e *naturis*.

"A tarefa da filosofia neste contexto passa a ser dupla: desobstruir o caminho da emancipação, identificando o opressor, descobrindo aquilo que reprime ou distorce o diálogo e a comunicação, através de uma crítica da ideologia positivista, tecnocrática e funcionalista, ou ideologia da consciência fragmentada. E reconstruir simultaneamente o que foi reprimido na história do sujeito e da sociedade: o interesse fundamental em emancipação e maioria, que constitui o coroamento de dois outros interesses básicos: interesse em agir instrumental e em comunicação." (Siebeneichler. 1994, 50).

Dessa forma, um interlocutor não pode impor uma afirmação a um outro interlocutor sem que este último considere a mesma como verdadeira, e que não se almeje simplesmente uma maior dominação sobre a *naturis*, ou natureza. Caso os integrantes discordem a respeito de uma afirmação, eles poderão por meio do diálogo ou discurso discernir as dúvidas a respeito. Nesse sentido, as pessoas quando lidam com outras podem estar tentando obter um consenso que represente uma atitude de consciência e de emancipação. Nesse caso existe um agir comunicativo, dominado por uma racionalidade substantiva, que busca a felicidade una.

Porém, e provavelmente em quase todos os momentos da sociedade humana, os homens podem estar simplesmente tentando obter um acordo que não almeje em primeiro lugar um entendimento *ego-alter-naturis*, mas simplesmente uma relação que o ego venha em primeiro lugar ao alter e a *naturis*. Nesse caso os agentes somente consideram o outro e a natureza como meio de obtenção de prazer próprio mesmo que seja em detrimento dos outros atores e do meio. Ocorre um agir instrumental, dominado por uma racionalidade instrumental. A relação de poder vem à tona, juntamente com os objetos materiais, que a representam.

O homem passa assim a não ter razão, ou esclarecimento, já que não é o senhor de seus atos e de seu destino, ocorre um aumento da sua alienação ou simplesmente da sua irracionalidade, a qual afeta o seu mundo de vida em todos os sentidos.

2.4. Habermas e o Materialismo Histórico

Na parte anterior vimos como o homem pode deixar-se ser dominado pelo objeto, sobre o qual deveria possuir controle emancipatório. Deve-se ressaltar que essa emancipação não está relacionada com a propriedade comunitária ou privada do mesmo, o que importa é que ele, no discurso, não seja utilizado como meio de controle e de coerção num diálogo comunicativo entre pessoas, ou seja, que o objeto não prevaleça sobre o ego-alter e *naturis*.

O homem para viver em comunidade necessita comunicar-se com outros homens e lidar com objetos à sua volta, ou seja, é necessário que ocorra produção material a fim de sustentar e expandir a sociedade humana. Nesse contexto as relações de produção podem determinar as funções sociais dos membros dessa sociedade e, portanto, a

realidade de cada um, a sua consciência e seu respectivo papel na sociedade. Nesse quadro é o modo de produção que determina a realidade social, constituindo um materialismo histórico ortodoxo, ou dito de outra forma: é o objeto que determina o homem.

Por outro lado, o homem, ao se tornar soberano e emancipado, pode submeter o objeto, ou a técnica que o liga ao mundo material social, aos seus anseios práticos, ou seja, torna-se a técnica a serviço do homem. Nesse caso ocorre incremento da capacidade de socialização do homem.

"É possível, pois, interpretar o interesse instrumental e o comunicativo como constituindo duas coações naturais que pesam sobre o homem: a coação à produção e reprodução de técnicas e a coação à ação comunicativa, que leva à organização social." (Siebeneichler. 1994, 50)

O progresso da sociedade humana apresenta-se de duas formas:

- 1) emancipação da razão humana - racionalização social,
- 2) aumento da eficiência produtiva ou aumento do excedente - racionalização técnica.

Habermas considera que a racionalização técnica - desenvolvimento da produtividade no capitalismo - não encontra limites ao seu incremento, dito de outra forma: as sociedades baseadas no sistema de produção capitalista possuem base material que cresce e é capaz de atender às necessidades de sua manutenção e expansão.

As crises no capitalismo passam a ser principalmente de legitimação, ou seja, com o desenvolvimento da democracia, as necessidades de valorização do capital se chocam com as aspirações sociais da população, com isso o governo atua no discurso a favor da população, mas na prática muitas vezes contra a vontade geral da sociedade, criando assim conflitos de legitimação, proveniente desse antagonismo, entre defender os interesses da acumulação capitalista e os da vontade geral da sociedade (Sensat. 1979, 49).

"Las instituciones y los procedimientos de la democracia formal han sido diseñados para que las decisiones del gobierno puedan adoptarse con suficiente independencia de motivos definidos de los ciudadanos. Esto se logra con un proceso de legitimación que provee motivos generalizados (una lealtad de masas difusa en su contenido), pero evita la participación." (Habermas.1973; 53)

Desta forma, a viabilidade da evolução da racionalização técnica se encontra perfeitamente desenvolvida na sociedade humana, ou seja, encontrou seu desenvolvimento interno sustentado, todavia a racionalidade prática ainda não se encontra desenvolvida, assim a sociedade não cuida de temas práticos com a mesma performance que trata de temas técnicos. A comunicação é distorcida e com alto teor de ação instrumental, não há entendimento, mas sim acordos

A racionalização social, é um fenômeno distinto, e pode ocorrer, segundo Habermas, *independentemente* do desenvolvimento das forças produtivas da sociedade. Desta forma, uma determinada sociedade menos rica em termos econômicos pode possuir um padrão de vida social muito superior do que outra sociedade localizada em outra região mais rica em termos produtivos materiais, desde que a primeira possua uma racionalidade substantiva social maior. Assim as forças sociais da sociedade, desde que esclarecidas, desempenham importante papel na melhoria de vida dos membros de uma sociedade, ou seja, não é somente a felicidade material - relação ego-naturis - que conta para a felicidade una, mas também e principalmente a felicidade social (relação ego-alter).

"Habermas's claim that technical rationalization and practical rationalization are logically independent, taken strictly, entails that each stage or degree of rationalization is conceptually (if not causally) compatible with any stage or degree of practical rationalization." (Sensat. 1979; 110).

Habermas, portanto, considera que é fundamental em uma sociedade contemporânea o nível de desenvolvimento de suas forças sociais, esta é a variável que determina em última instância o avanço da sociedade..

Segundo Sensat (1979, 97), Habermas considera que Marx aponta a racionalização prática e a racionalização técnica conjuntas numa mesma esfera, a qual

possui a primeira como determinante da segunda, ou seja, as relações de produção são as determinantes das classes sociais e sua respectiva consciência. Nesse contexto marxista o homem somente se tornaria emancipado se houvesse em primeiro lugar uma mudança na esfera produtiva capaz de gerar isso, caso contrário ele seria mantido sempre alienado da sua razão, ou dito melhor, ou o modo de produção muda, ou o homem continuará alienado, ou seja, não emancipado.

Habermas se revolta contra essa idéia, por considerar que as esferas de evolução social e técnica da humanidade, como já dito, são distintas, acredita que a propriedade física do capital não influi significativamente no processo de emancipação do homem, assim o modo de produção não é fundamental para o desenvolvimento da racionalidade prática. Desta forma, se os meios produtivos pertencerem ao capitalista, ao trabalhador ao Estado ou a qualquer outra entidade; isso não é primordial para o desenvolvimento de sua razão prática, já que razão comunicativa não é dependente da razão técnica.

Segundo Sensat (1979; 113), se for necessário um novo modo de produção para que o homem consiga se emancipar, as forças produtivas capitalistas encontrarão uma barreira para sua expansão com o desenvolvimento da racionalidade prática, portanto ambas seriam incompatíveis, o que não estaria conforme a idéia de Habermas de independência entre trajetória da racionalidade prática com a da técnica, ou seja, se o homem encontrar no modo de produção capitalista um entrave ao desenvolvimento da sua racionalidade comunicativa, ele terá que primeiro substituir esse modo de produção para poder continuar no processo de emancipação, por isso a racionalidade substantiva poderia encontrar na racionalidade técnica, mais cedo ou mais tarde, um empecilho ao seu desenvolvimento, portanto as trajetórias de evolução poderiam ser contrárias.

O que está por trás da idéia do avanço da racionalização social estar atrelada ao desenvolvimento da racionalidade instrumental é o fato de poder existir nessa relação uma evolução mecanicista, ou seja, seria um modelo de evolução social positivista. Habermas, como teórico crítico, não aceita esta hipótese, portanto rejeita abertamente a idéia do materialismo histórico ortodoxo. As relações de produção, as quais imprimem relações sociais, não são fundamentais para o avanço da racionalidade comunicativa, pois o homem pode se emancipar independentemente da trajetória da evolução técnica.

Assim, por um lado, a opinião de Marx é que há correlação entre estágio de desenvolvimento econômico no capitalismo (racionalização técnica) e nível de racionalização social, por outro lado, Habermas não identifica essa correlação, pois o desenvolvimento da última não é dependente da primeira.

Analisando mais concretamente, de acordo com a idéia de Habermas, o nível de desenvolvimento da ação gerencial dialógica de uma organização não estaria atrelado ao nível de racionalização técnica da sociedade na qual a organização se situa, ou seja, organizações localizadas em espaços geográficos com nível econômico alto não possuem necessariamente modelos gerenciais dialógicos mais avançados do que as que se situam em espaços menos desenvolvidos economicamente.

Por isso cabe perguntar: o nível de ação gerencial dialógica utilizada na internet pelos sindicatos varia conforme o estágio de desenvolvimento econômico (renda per capita) do estado no qual estão situados? Caso não haja tal correlação, a concepção de Habermas encontra respaldo empírico nesse caso, ou seja, o nível de racionalidade comunicativa, refletida pela ação gerencial dialógica, não estaria diretamente relacionado com o estágio do desenvolvimento da racionalidade técnica.

Agora que o leitor já foi apresentado aos fundamentos da vertente habermasiana da Escola de Frankfurt, o leitor será apresentado à segunda parte deste trabalho, a qual irá expor brevemente sobre o processo de trabalho e tecnologia. Após isso será apresentada na terceira parte a pesquisa propriamente dita.

3. Tecnologia e Processo de Trabalho

Esta parte está subdividida em duas seções que versam sobre a relação entre processo de trabalho e tecnologia dentro do contexto da epistemologia da teoria crítica, a qual o pensamento habermasiano faz parte e que foi apresentada ao leitor na primeira parte deste trabalho..

3.1. Tecnocracia e Racionalidade Analítico Científica

Quando em uma organização se instala um sistema de informações, o aspecto político deve ser considerado porque pode haver forte oposição dos setores e pessoas que perdem poder ou que sejam expostas pelas informações inseridas no sistema. Essa

oposição pode até inviabilizar totalmente a implantação do sistema de informações (Rocheleau, 1999, 37).

Espera-se dessa forma que nas organizações haja dados de vital importância para a população que não são inseridos na Internet devido a esse fator. Causando assim uma sub-otimização do seu potencial de aprimorar a relação entre os distintos agentes envolvidos.

Para Diniz (2000, 90) o padrão tecnocrático de gestão no Brasil aprofundado pelo governo FHC aprofundou o isolamento das autoridades técnicas no processo de tomada de decisão, isso pode ser percebido pela centralização do poder na área econômica do governo. Esse processo atrelado à mentalidade analítico-empírica provoca a existência de uma administração pública voltada exclusivamente a fatores técnicos. O que pode demandar altos custos sociais, aumentando as diferenças sociais, o desemprego e a exclusão social.

No caso do setor público, esse fato pode estar impedindo uma maior participação da população na melhoria do seu processo de trabalho, pois a visão tecnocrática ainda prevalece com força na administração pública. Assim a informação não seria percebida como um insumo para aproximar os diversos agentes na melhoria da prestação do serviço público, mas apenas como um *output* do aparelho do Estado.

"Las instituciones y los procedimientos de la democracia formal han sido diseñados para que las decisiones del gobierno puedan adoptarse con suficiente independencia de motivos definidos de los ciudadanos. Esto se logra con un proceso de legitimación que provee motivos generalizados (una lealtad de masas difusa en su contenido), pero evita la participación." (Habermas.1973; 53)

A administração pública pode perder a conexão com o mundo real e transvestir-se em uma atitude que, embora procure aprimorar o padrão de vida social da população por meio da aplicação da técnica, causa efeitos contrários ao pretendido, piorando a situação social. Adams & Balfour (1998, 4) denominam esse fato como *administrative evil*. Ocorre nesse caso uma perversão moral involuntária no aparelho do Estado.

No caso dos sindicatos dos servidores públicos, o isolamento da tecnocracia governamental incentivaria a uma divisão entre a esfera social e a organização sindical,

ou seja, entre os assuntos defendidos pelos sindicatos não estariam incrementos da sua responsabilidade social perante a sociedade.

A falta de vontade de participação por parte da sociedade é que pode estar demandando maior aprofundamento da tecnocracia. Para Barbosa (1999, 66) prevalece na população brasileira um senso de incapacidade para mudar a sua realidade, assim a passividade diante dos problemas sociais e econômicos, sejam individuais ou coletivos, impede uma evolução social mais profunda. Há no âmago da questão, ainda segundo a autora, uma aversão ao trabalho, a qual não ocorre nos países que passaram pela reforma protestante. Tudo isso causa o desejo do aparecimento de um herói ou líder que tome a iniciativa de realizar as mudanças necessárias.

"Ou seja, a responsabilidade pelas situações e a solução para os impasses da vida social não cabem a nós, mas sempre a terceiros - sejam eles sujeitos específicos, instituições ou forças externas -, aos quais atribuímos a capacidade para a transformação" (Barbosa. 1999, 102).

3.2. Força de Trabalho e Processo de Produção

A incorporação da força de trabalho humana no processo produtivo orientou-se, basicamente, pela necessidade de extração de excedente. O trabalhador, dentro do contexto da administração científica, fornecia somente a sua força de trabalho manual. Ele basicamente fazia o que a gerência lhe pedia e como lhe mandavam, repetindo tarefas monótonas e de pouca necessidade de abstração.

Esse homem, acreditava-se, somente se interessava pela remuneração monetária, ou seja, era um homem exclusivamente com interesse econômico. Ele possuía uma atitude passiva na esfera produtiva, ou dito de outra forma, ele é preguiçoso por natureza e somente trabalharia direito se houvesse contínuo controle sobre ele exercido pela gerência.

Conforme o processo de trabalho avançava ao longo do século XX, procurou-se incorporar outras dimensões do trabalhador na análise. Assim, as relações sociais existentes nas organizações e até as necessidades psicológicas dos trabalhadores passaram a ser estudadas. Passou-se a acreditar, portanto, que o homem não era

movido somente por interesses econômicos, mas também por necessidades sociais e psicológicas.

Por esse motivo, tentou-se encontrar e oferecer fatores de motivação ao trabalhador como forma de aumentar a sua satisfação e eficiência no trabalho. O homem possuía, portanto, uma característica reativa ao seu ambiente, e não mais passiva. Ele trabalhará eficientemente, desde que o ambiente organizacional lhe ofereça os fatores de motivação necessários.

"Assim, apesar da hegemonia da administração científica nos primeiros 30 anos deste século, os conflitos gerados por sua aplicação prática logo obrigaram empresários e o Estado a considerar medidas que atenuassem sua insuficiência 'humanista' e compensassem seu 'unilateralismo' técnico" (Barbosa. 1999. 114).

Atualmente um novo tipo de trabalhador está sendo demandado pelas organizações. Ele tem que ser flexível no processo de trabalho, ser capaz de exercer distintas tarefas, mas além disso, ele é encorajado a possuir uma atitude proativa, no sentido de mudar o ambiente e, portanto, a sua realidade. Dess modo, ele não é movido exclusivamente pelos fatores de motivação - reativo - mas procura mudar e influenciar o meio, a fim de transformar a realidade - ele tem que ser portanto proativo (Tenório. 2000, 176), (Motta. 1997, 15).

Importante pergunta que se coloca é se esse desenvolvimento funcional do homem está atrelado ao desenvolvimento de sua racionalidade substantiva, ou se é apenas um fenômeno que atende aos anseios de extração de excedente do sistema produtivo, nesse caso atrelado à racionalidade instrumental. Ou seja, está havendo na esfera organizacional maior interação social por meio de uma racionalidade comunicativa, ou é apenas um fato encoberto dentro da lógica de um agir instrumental por parte do sistema capitalista na busca da valorização do capital?

"A empresa cidadã é aquela cujo manifesto ("mission statement") reconhece, explicitamente, que seu objetivo não se restringe à maximização do lucro para os acionistas majoritários, sem outras considerações de natureza econômica, social e ética. A empresa cidadã é igualmente aquela **que traduz esse reconhecimento em sistemas**

de gestão ("management system") capazes de assegurar o atendimento de outras prioridades." (Azambuja. 2001, 7). (grifos nossos)

Os capítulos anteriores expuseram superficialmente o pensamento da Escola de Frankfurt, cujas idéias fornecem o arcabouço teórico deste trabalho, dando especial atenção a um de seus afiliados: Jurgen Habermas, e o processo tecnológico e processo de trabalho, A seguir será apresentada a pesquisa que evidenciará se os sindicatos dos servidores do fisco estadual e da União estão utilizando a internet segundo o modelo gerencial dialógico habermasiano.

4. A Internet nos Sindicatos dos Servidores do Fisco

De acordo com o pensamento habermasiano, Tenório (2000) propõe que dentro da esfera produtiva ou organizacional existam duas possibilidades gerências que podem estar prevalecendo.

1) ação gerencial monológica - relação social na qual os indivíduos se comunicam um com outro por meio da força de objetos ou de cargos hierárquicos. Nesse caso não há uma comunicação livre de dogmas, o poder dos objetos prevalece e os indivíduos seguem uma visão utilitarista de ganhos e perdas individuais.

2) ação gerencial dialógica - relação social organizacional entre os indivíduos que procura a obtenção de um entendimento livre de distorções comunicativas provenientes de forças de poder. O melhor argumento é o meio escolhido para a discussão. O indivíduo segue o objetivo da melhor escolha social dos seus atos.

Partindo desse pressuposto considera-se neste trabalho que os sindicatos dos servidores da administração pública possuem as seguintes opções de utilização da rede mundial de computadores:

1) Aplicação respeitando a racionalidade instrumental [\[1\]](#): o sindicato utiliza-se da internet **principalmente** como meio para comunicar à categoria as ações judiciais e associativas realizadas e que almejam conseguir ou assegurar maior retorno salarial ou de benefícios perante o empregador (necessidades higiênicas), e também como meio de divulgação da legislação específica da carreira e das respectivas funções de trabalho (ex. legislação trabalhista). Ela é uma ferramenta de pouca importância para se comunicar

com outros agentes da sociedade. Nesse caso o *alter* prevalece sobre o *ego*. A racionalidade estratégica é utilizada perante o empregador - o Estado.

Tabela 1 - Ação Gerencial Monológica

Itens da Ação Gerencial Voltada ao Ego	Pontuação
1 cursos de aperfeiçoamento e apostilas	1
2 indicação de outros sindicatos	1
3 endereço eletrônico da diretoria ou presidência	1
4 notícias - jornais	1
5 contracheques e, ou informações sobre salário e carreira	1
6 seguros de carro, vida etc.	1
7 processos judiciais do sindicato on-line	1
8 plano de saúde ou convênios do servidor	1
9 Aniversariantes do mês	1
10 legislação de pessoal	1
11 Cooperativa de Crédito	1
12 Declaração de Imposto de renda	1
13 congressos e reuniões	1
14 classificados	1
15 colônia de férias ou outras atividades de lazer	1
total de pontos possíveis	15

2) Aplicação atendendo à racionalidade comunicativa: a internet, além dos itens relacionados na tabela 1, é explicitamente utilizada para divulgar ações sociais da categoria, de inovações implantadas na esfera produtiva de trabalho e de novos conhecimentos técnicos. Ela é percebida pelo sindicato como importante vínculo com os outros agentes da sociedade, possibilitando também maior interação interna e maior descentralização de informações a respeito do processo de trabalho para a tomada de decisão. Isso é evidenciado pela exposição clara e direta nas páginas eletrônicas dos seguintes indicadores:

Tabela 2 - Ação Gerencial Dialógica

Itens da Ação Gerencial Voltada ao Alter	Pontuação
1 Ações de cidadania	5
2 inovações criadas no processo de trabalho pelo associado	3
3 informações sobre experiências inovadoras de outras entidades	3
4 obras ou informações sobre gestão participativa	3
5 experiências realizadas com outras entidades	3
6 posição a respeito de fatos sociais ou econômicos corridos na sociedade	3
7 exposição da legislação tributária	2
8 chats e fóruns	2
9 experiências realizadas com a Secretaria de Fazenda	2
10 ícones de denúncias e sugestões	2
11 pesquisa sobre satisfação ou motivação dos associados no trabalho	2
12 Incentivo para publicação de artigos dos associados	2
13 propostas para melhoria do serviço de fiscalização	2
14 pesquisas da satisfação da população com a qualidade do serviço público	2
total de pontos possíveis	36

As tabelas 1 e 2 foram feitas obedecendo a relação ego-alter. Quanto menor a pontuação do item em questão, mais voltada para o associado (ego) e menos para o

público externo (alter) estará a utilização da internet. Assim aumento de salário beneficia mais o primeiro do que o segundo, por isso recebe nota 1, enquanto que quanto maior a pontuação, maior será por sua vez o retorno social para o alter em relação ao ego. Ações que almejam principalmente o próximo, tipo doações para orfanatos, trabalho voluntário, participação em passeatas de cunho social, doação de sangue etc. recebem pontuação 5. Somente se consideram no levantamento itens explicitamente divulgados na primeira ou na segunda página do *site* em questão. Por exemplo, no mesmo devem existir mensagens como "Clique aqui para ver as Ações Sociais do Sindicato", "Participe da campanha Voluntário Social", "Ajude o Orfanato Dom Lucas", "Compareça à Passeata Contra o Desemprego e a Insegurança" etc. para que se considere o item Ações Sociais como presente. O mesmo vale para os demais itens. Os pontos de cada item não variam, ou seja, são fixos. *A qualidade da apresentação e o conteúdo portanto não são avaliados*, mas somente se há a presença ou não do item em questão na respectiva página eletrônica. A análise deste modo não é qualitativa. Exemplo, não importa se todos os integrantes do sindicato ajudem o "orfanato Dom Lucas", se um o fizer e estiver sendo divulgado na página eletrônica será considerado como item presente.

Pode ocorrer que os itens em questão se encontrem em uma subtela. Ex. ao se clicar no ícone "Ações Sindicais" na primeira página e o internauta acessar uma segunda página na qual as mensagens do parágrafo anterior estão presentes, contar-se-ão os itens existentes nela. Caso estejam em páginas subsequentes (terceira, quarta etc) não são considerados. Isso objetiva evitar que itens com pouca atenção dada pelo sindicato sejam incluídos na análise. O conteúdo das informações contidas nos informativos, jornais ou revistas do sindicato disponíveis nas páginas eletrônicas não foi considerado no estudo. A pontuação total possível é de 51 pontos; 15 relativos ao ego e 36 ao alter, para análise considerar-se-á os seguintes intervalos.

Tabela 3. Ação Gerencial

Ação Gerencial	Percentual dos Pontos Possíveis
Dialógica evoluída	75% - 100 %
Dialógica moderada	41% - 74,9%
Dialógica fraca	20% - 40,%
Dialógica muito fraca	< 20 %

4.2. Levantamento e Análise dos Dados

Para encontrar as páginas eletrônicas dos sindicatos, se recorreu ao *site* da Federação Nacional do Fisco Estadual - FENAFISCO -

<http://www.fenafisco.org.br/filiados.htm>, a qual é a entidade nacional representativa dos sindicatos estaduais do fisco. O site oferece os links dos respectivos associados. Há nove associados que não possuem os endereços de suas páginas eletrônicas no mesmo, mas somente o endereço do correio eletrônico de seus representantes. Nesse caso considera-se que os mesmos não utilizam institucionalmente de páginas eletrônicas na rede mundial de computadores (Piauí, Rio Grande do Norte, Espírito Santo, Alagoas, Pará, Mato Grosso, Tocantins; Rondônia e Roraima). Existem quatro sindicatos estaduais que possuem páginas eletrônicas, mas ao serem acessadas não apresentam conteúdo, ou seja, ainda estão em construção por isso também não são consideradas (Ceará, Paraná, Paraíba e Goiás).

As páginas eletrônicas analisadas estão contidas na tabela 4 apresentada a seguir, composta de 14 sindicatos, portanto este trabalho abrange a população total dos sindicatos dos servidores do fisco que possuem páginas eletrônicas associados à FENAFISCO [2]. Caso algum sindicato de estado não esteja contido nela nem nos casos anteriores apresentados, significa que não eram afiliados ao mesmo no período de levantamento de dados desta pesquisa, que ocorreu em abril de 2001. Pela tabela 4 percebe-se que quase a metade (13) dos sindicatos (27) não possui ainda páginas eletrônicas com conteúdo na época, o que indica ainda a sua baixa utilização geral.

Tabela 4 - Sindicatos e Internet

Sindicatos do Fisco Estadual e da União	
Sem Página Eletrônica	33,33%
Com Página eletrônica	51,85%
Com Página em Construção	14,81%
Total	100,00%

fonte: FENAFISCO - adaptado pelo autor

Tabela 5 - Contagem Geral

Unidade Sindical	pontos obtidos/possíveis		Pontos obtidos/possíveis		total	total/total possível	Ação Gerencial dialógica
	alter	alter	ego	ego			
Unafisco - União	7	19,44%	5	33,33%	12	23,53%	fraca
Anfip - União	5	13,89%	5	33,33%	10	19,61%	muito fraca
sintaf-Rs	7	19,44%	5	33,33%	12	23,53%	fraca
Sinafresp - SP	12	33,33%	8	53,33%	20	39,22%	fraca
Sindifisco- SC	2	5,56%	3	20,00%	5	9,80%	muito fraca
Sindifisco - MG	4	11,11%	2	13,33%	6	11,76%	muito fraca
Sinfrej - RJ	4	11,11%	7	46,67%	11	21,57%	fraca
Sindifisco - PE	0	0,00%	5	33,33%	5	9,80%	muito fraca
Sindifisco MS	5	13,89%	5	33,33%	10	19,61%	muito fraca
Sintaf - Ma	7	19,44%	5	33,33%	12	23,53%	fraca
Sindifisco - Am	0	0,00%	3	20,00%	3	5,88%	muito fraca
Sindifisco -SE	7	19,44%	6	40,00%	13	25,49%	fraca

Sinafite - DF	0	0,00%	5	33,33%	5	9,80%	muito fraca
Sindsefaz - BH	5	13,89%	6	40,00%	11	21,57%	fraca
Total	65	12,90%	70	33,33%	135	18,91%	muito fraca

O índice geral ficou em somente 18,91% de ação gerencial dialógica, dentro do intervalo classificado como extremamente fraca. Os sindicatos não utilizam a internet de acordo com a racionalidade comunicativa habermasiana. Interessante fato é que a ação gerencial monológica dada exclusivamente pela relação dos itens relacionados ao ego também se apresenta baixa - 33,33%. Isso demonstra que os sindicatos não usam a internet como forte meio de comunicação interna nem externa da categoria, ou seja, a aplicação da microeletrônica nesse caso apresenta-se ainda em sua fase inicial, pois nem os itens básicos estão consideravelmente presentes.

Tabela 6 - Resultado Específico da Ação Gerencial Dialógica

Itens da Ação Gerencial Dialógica	percentual dos sindicatos que possuem o item	Número de sindicatos com o item
1 Ações de cidadania	7,14%	1
2 Inovações criadas no processo de trabalho pelo associado	0,00%	0
3 Informações sobre experiências inovadoras de outras entidades	7,14%	1
4 Obras ou informações sobre gestão participativa	0,00%	0
5 Experiências realizadas com outras entidades	14,29%	2
6 Posição sobre fatos sociais e econômicos corridos na sociedade	35,71%	5
7 Legislação tributária	50,00%	7
8 Chats e fóruns	42,86%	6
9 Experiências realizadas com a secretaria	7,14%	1
10 Ícones de denúncias	0,00%	0
11 Pesquisa sobre satisfação dos associados no trabalho	0,00%	0
12 Incentivo explícito para publicação de artigos dos associados	21,43%	3
13 Propostas para melhoria do serviço de fiscalização	7,14%	1
14 Pesquisas da satisfação da população com o serviço público	0,00%	0
Total de Pontos Possíveis	12,90%	

Os sindicatos utilizam pouco a internet para informar sobre ações sociais realizadas, pois somente 1 sindicato possui ícone sobre o assunto conforme a tabela 6. Alguns itens não foram sequer encontrados como o 2, 10, 11 e 14. O décimo indica que a rede não é uma forma de recebimento de denúncias ou de sugestões provenientes da população. Esse fato pode indicar que há receio do sindicato em apurar irregularidades que podem envolver os membros da categoria.

A ausência de pesquisas sobre a qualidade do serviço público percebida pela população e a falta de indicação de inovações criada pelos associados no processo de trabalho indicam que provavelmente a esfera de atuação do sindicato pouco engloba a concepção do processo de trabalho dos servidores. Esse fato é embasado ainda mais pelos itens 3, 5, 9 e 13, os quais indicam pouca participação ou divulgação de experiências conjuntas ou isoladas de outras entidades ou próprias, ou seja, a internet

praticamente não é utilizada como ferramenta de divulgação de atividades de melhoria do processo de trabalho advinda da interação seja interna, ou externa com outras entidades, há forte insulamento nesse requisito em relação à comunidade.

Os itens que mais aparecem são legislação tributária (50%), chats e foruns (42,86%) e posição a respeito de fatos sociais e econômicos ocorridos na sociedade (35,71%). Embora haja pouca divulgação da participação do sindicato com outras entidades, conforme visto no parágrafo anterior, existe a abertura para a realização de salas de reuniões virtuais, o que é uma oportunidade para maior entrosamento interno e externo. A presença de legislação indica que há interesse em divulgar as normas e leis pertinentes ao processo tributário. A posição a respeito de fatos sociais e econômicos ajuda a identificar os valores defendidos pelo sindicato, o que auxilia no engajamento de seus associados em atividades sociais e políticas, mas isso ocorre somente em 35,71 dos sindicatos, ou seja, 64,29% não expressam sua posição.

Tabela 7 - Resultados Específicos da Ação Gerencial Monológica

Itens da Ação Gerencial Monológica	percentual dos sindicatos que possuem o item	Número de sindicatos com o item
1 Cursos de aperfeiçoamento e apostilas	21,43%	3
2 Indicação de outros sindicatos	78,57%	11
3 Endereço eletrônico da diretoria ou presidência	35,71%	5
4 Notícias - jornais	100,00%	14
5 Contracheques e, ou informações sobre salário e carreira	50,00%	7
6 Seguros de carro, vida etc.	7,14%	1
7 Processos judiciais do sindicato on line	35,71%	5
8 Plano de saúde ou convênios do servidor	57,14%	8
9 Aniversariantes do mês	7,14%	1
10 Legislação de pessoal	35,71%	5
11 Cooperativa de Crédito	14,29%	2
12 Declaração de Imposto de renda	21,43%	3
13 Congressos e reuniões	0,00%	0
14 Classificados	21,43%	3
15 Colônia de férias ou outras atividades de lazer	14,29%	2
Total de pontos possíveis	33,33%	

Os itens relacionados ao ego presentes nas páginas eletrônicas (33,3%) correspondem a mais que o dobro do que os do alter (12,90%). Indicando maior predomínio do primeiro sobre o último. Há forte uso monológico da utilização da internet em comparação à ação gerencial dialógica, embora ambos os usos sejam fracos. O item que mais aparece na tabela 7 é "notícias e jornais", com impressionantes 100%, ou seja, a internet é utilizada como meio de divulgação de informações. O segundo item (links de outros sindicatos) aparece a seguir com 78,57%, o que indica que, embora a rede não seja efetivamente utilizada como meio de divulgação e de interconexão entre entidades

(como exposto na tabela anterior), ela apresenta indícios de descentralização de informações e de algum tipo de contato, mesmo que precário em termos dialógicos.

Os itens "planos de saúde e convênios" e "contracheques e informações sobre salários e benefícios" aparecem com 57,14% e 50% respectivamente. Por serem fatores importantes na área sindical, era já esperada que lhes fossem concedidos forte ênfase, situando-se portanto em quarta e terceira posição geral e, na média, na frente de todos os itens da ação gerencial dialógica. Consultas on-line de processos judiciais aparece com 35,71%, o que pode significar que as páginas eletrônicas estão, no geral, pouco preparadas para fornecer esses dados pela internet, pois 64,29% dos sindicatos não os fornecem.

Tabela 8 - Racionalidade Substantiva Social e Racionalidade Técnica

Unidade Sindical	Alter (Variável Dependente)	Ego (Variável Dependente)	Total (Variável Dependente)	Renda Per capita 1998 (variável independente)
Sintaf - RS	7	5	12	7.145,00
Sinafresp - SP	12	8	20	9.183,00
Sindifisco- SC	2	3	5	6.446,00
Sindifisco - MG	4	2	6	5.230,00
Sinfrerj - RJ	4	7	11	7.354,00
Sindifisco - PE	0	5	5	3.296,00
Sindifisco MS	5	5	10	5.033,00
Sintaf - Ma	7	5	12	1.348,00
Sindifisco - Am	0	3	3	5.990,00
Sindifisco - SE	7	6	13	2.984,00
Sinafite - DF	0	5	5	13.053,00
Sindsefaz - BH	5	6	11	3.014,00
Total	53	60	113	5.839,67

Fonte: renda obtida na página eletrônica do IBGE.

Agora a análise irá se concentrar na obtenção de coeficientes de correlação entre as variáveis contidas na tabela 8 exposta acima. O objetivo é identificar se há algum nível de relação entre as distintas variáveis, com isso pretende-se avaliar se a hipótese de Habermas de que não existe relação significativa entre as trajetórias de racionalização social e de racionalização técnica da sociedade. Ou seja, o nível de aplicação da ação gerencial dialógica pelos sindicatos é independente do nível de desenvolvimento econômico do Estado no qual se situa? A análise a seguir será feita *retirando os sindicatos relacionados com a União*, mantendo-se somente os dos estados, constituindo-se assim de 12 unidades observacionais.

Tabela 9 - Correlação Renda-Ego-Alter

		Total	Ego	Alter	Renda
Total	Pearson Correlation	1	0,797	0,958	-0,046
Ego- Est	Pearson Correlation	0,797	1	0,591	0,129
Alter-est	Pearson Correlation	0,958	0,591	1	-0,123
Renda	Pearson Correlation	-0,046	0,129	-0,123	1

A tabela 9 oferece os coeficientes de correlação entre as distintas variáveis. Os coeficientes entre alter e ego com relação à pontuação total é logicamente positiva e alta, pois a última é constituída da soma das duas primeiras, ocorre forte multicolinearidade nesse caso. Os índices que interessa nesse trabalho e seus respectivos resultados são os seguintes: 1)total - renda: -0,046; 2) alter - renda: -0,123; 3) ego - renda: 0,129; e alter - ego: 0,591. Os coeficientes para todas as correlações foram extremamente baixos,ou seja, ficaram distantes de 1 ou -1 (variação máxima possível), ou seja, localizam-se próximos a 0 (inexistência de relação), portanto não existe na população dos sindicatos dos fiscos estaduais, que possuem páginas eletrônicas, relação entre o nível de renda per capta do estado no qual estão inseridos e o seu respectivo nível de ação gerencial dialógica na utilização da internet. A hipótese de Habermas encontra nesse caso respaldo empírico, conforme pode ser também observado na tabela 10 a seguir.

Tabela 10 - Regressão entre Renda (y) e Ação Gerencial Dialógica (x)

Anova	gl	SQ	MQ	F	F de significação
Regressão	1	0,54770695	0,54770695	0,02153199	0,886255065
Resíduo	10	254,36896	25,436896		
Total	11	254,916667			

A tabela 10 indica que a variável renda não consegue explicar as variações que ocorrem na variável ação gerencial, pois a soma dos resíduos (variação não explicada) é consideravelmente maior que a variação explicada pela regressão, mesmo depois de ajustada pelos seus respectivos graus de liberdade. Mas será que a existência ou não de páginas eletrônicas pelo sindicato está relacionada com o nível de renda do estado no qual se situa? Pois nesse caso o nível econômico de determinada área não seria importante causa para explicar o nível de ação gerencial dialógica, mas seria para explicar se o sindicato a possui ou não. Ou dito de outra forma, os sindicatos localizados em área de maior renda per capta possuem tendência a ter sites próprios?

Tabela 11 - Sindicatos, Páginas Eletrônicas e Renda

Grupo 1 - Sem Site		Grupo 2 - Com Site	
Sindicato	Renda (1998)	Sindicato	Renda (1998)
Sindifisco -AL	2.283,00	Sintaf - RS	7.145,00
sintaf - CE	2.684,00	Sinafresp - SP	9.183,00
sindifisco GO	3.672,00	Sindifisco - SC	6.446,00
sinfate- MT	4.244,00	Sindifisco - MG	5.230,00
sinditaf - PA	2.698,00	Sinfrerj - RJ	7.354,00
sindifisco - PB	2.164,00	Sindifisco - PE	3.296,00
sinafite - ES	5.996,00	Sindifisco - MS	5.033,00
affep - PR	6.131,00	Sintaf - Ma	1.348,00
sindafisco - RO	3.611,00	Sindifisco - Am	5.990,00
sinfiter - RR	2.862,00	Sindifisco - SE	2.984,00
sindare - PI	1.624,00	Sinafite - DF	13.053,00
sindifiscal - TO	1.752,00	Sindsefaz - BH	3.014,00
sindifisco -RN	2.607,00		

fonte renda: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

Tabela 11- Resultado Anova de um Fator (renda)

Fonte da variação	SQ	gl	MQ	F	valor-P	F crítico
Entre grupos	41.654.081	1	41.654.081	7,007	0,014	4,279
Dentro dos grupos	136.732.403	23	5.944.887			
Total	178.386.483	24				
Grupo	Contagem	Soma	Média	Variância		
Grupo 1	13	42.328	3.256	2.110.672		
Grupo 2	12	70.076	5.840	10.127.667		

Para identificar se a média do grupo 1 (com internet) é estatisticamente diferente da média do grupo 2 (sem internet) foi realizado no aplicativo Excel análise de anova de um fator (renda). Deseja identificar se os grupos são provenientes da mesma população (médias semelhantes) ou se não o são (médias distintas). Como valor-p foi de somente 0,014, afirma-se, assumindo um nível de confiança de 5%, que as médias são distintas. Portanto, embora o nível de renda per capita não seja importante para determinar o nível de ação gerencial dialógica na utilização dos sites pelos sindicatos do fisco dos estados, ela é de fundamental para determinar se o sindicato a possui ou não[3]

5. Conclusão

A rede mundial de computadores - internet - é importante aplicação da microeletrônica no sistema produtivo. O objetivo deste trabalho foi identificar se ela está sendo utilizada pelas entidades sindicais fiscais da União e dos estados brasileiros (servidores fiscais do INSS, da Receita Federal e das Secretarias de Fazenda estaduais) de acordo com a racionalidade gerencial dialógica, focalizando assim a busca de cidadania do homem; ou se é somente uma ferramenta de comunicação técnica entre o

sindicato e seus associados, representando nesse caso uma racionalidade estratégica destes perante o seu empregador - o Estado. Em uma escala de 0 a 100, o índice de ação gerencial dialógica ficou avaliado em 18,91, dentro do intervalo classificado como extremamente fraco.

Os sindicatos, portanto, não utilizam as suas páginas eletrônicas obedecendo à racionalidade comunicativa habermasiana. Há um predomínio da ação gerencial monológica, pois os itens instrumentais (que buscam retornos individuais à categoria) apresentam preponderância sobre os itens dialógicos (que almejam retornos sociais), obtendo 33,33 e 12,90 de pontuação respectivamente.

Esses fatos demonstram que os sindicatos pouco usam a internet como meio de integração seja interno ou externo da categoria. A aplicação da microeletrônica pelos sindicatos apresenta-se ainda em sua fase inicial, pois além dos baixos índices, 13 dos 27 sindicatos sequer possuem páginas eletrônicas. Não existe relação significativa entre o nível de renda per capita do estado no qual estão os sindicatos inseridos e os seus respectivos níveis de ação gerencial dialógica, ou seja, não há correlação significativa entre racionalização social e técnica nesse caso. Embora a variável renda per capita local não seja, portanto, importante para explicar o nível de ação gerencial dialógica, ela é de fundamental importância para explicar se o sindicato possui ou não página eletrônica, pois os sindicatos que as possuem tendem a estar localizados em estados com renda per capita maior do que os que não a possuem.

6. Referências Bibliográficas

Adams, Guy B. & Balfour, Danny L. *Unmasking Administrative Evil*. California: Sage Publications, 1998).

Azambuja, Marcos de. O Brasil e a Cidadania Empresarial. in *Valor Econômico - Cadernos Eu*, número 51, páginas 7-11. 20, 21 e 22 de abril de 2001.

Barbosa, Livia. *Igualdade e Meritocracia: a Ética do Desempenho nas Sociedades Modernas*. Rio de Janeiro - Fundação Getúlio Vargas, 1999.

Diniz, Eli. *Globalização, Reformas Econômicas e Elites Empresariais*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2000.

Habermas, Jurgen. *Problemas de Legitimación en el Capitalismo Tardío*. Buenos Aires: Amorrortu Editores. 1973.

Japiassu, Hilton. *Introdução ao Pensamento Epistemológico*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.

Motta, Paulo Roberto. *Gestão Empresarial: a Ciência e a Arte de ser Dirigente*. Rio de Janeiro: Record, 1999

Motta, Paulo Roberto. *Transformação Organizacional: a Teoria e a Prática de Inovar*. Rio de Janeiro: Qualitymark Editora. 1997.

Rocheleau, Bruce. *The Political Dimensions of Information Systems in Public Administration*. in *Information Technology and Computer Applications in Public Administration*. Hershey PA, E.U.A.: Idea Group Publishing, 1999.

.Sensat, Julius. *Habermas and Marxism*. Sage Publications. London 1979.

Siebeneichler, Flávio Beno. *Jurgen Habermas: razão comunicativa e emancipação*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989.

Tenório, Fernando G. *Flexibilização Organizacional, mito ou realidade*. Rio de Janeiro: FGV. 2000.

[1] Segundo Motta (1999, 173) os empregados quando participam em esquemas participativos em organizações, geralmente percebem isso como forma direta de obter maiores vantagens pessoais. Dessa forma, a participação tende a convergir para reivindicação de melhores salários e benefícios.

[2] Foi feita também a procura nas páginas eletrônicas de cada sindicato os sites dos sindicatos cujas páginas eletrônicas não estavam presentes na FENAFISCO, porém não foram também encontradas desse modo, o que permite concluir que provavelmente não existem ainda.

[3] Mesmo se retirar do grupo 1 os sindicatos os quais estão construindo suas páginas eletrônica (Ceará, Paraná, Goiás e Paraíba) o valor-p é de 0,0228, portanto ainda continua menor que 0,05 (5%).